

PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA NA MODALIDADE (EJA)

Francisca Aline Pereira Barbosa/ UEPB-CH

Maria Jose Sousa da Silva/ UEPB-CH

Hileanna Karla Barbosa Bernardes

Orientadora Maria Juliana Leopoldino Vilar

RESUMO

O presente trabalho é o resultado do projeto que vêm sendo realizado através do PIBID na escola E.E.E.F. Antonio Benvindo localizada no município de Guarabira-PB, que atua diretamente na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Na construção desta pesquisa analisamos o cotidiano escolar, onde através das experiências, desenvolvemos uma análise das praticas que deram certo e que podem ser levadas em consideração na construção do saber geográfico, e compreendemos que não se trata de impor o lúdico, o jornal e o vídeo como metodologia única, mas acrescentar como instrumento que auxilie o professor em sala, na busca de dinamizar as aulas e fugir da monotonia da utilização de métodos tradicionais.

Palavras chaves: Ensino; Metodologia; Recurso didático.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado do projeto que vêm sendo realizado através do PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) na escola E.E.E.F. Antonio Benvindo localizada no município de Guarabira-PB, que atua diretamente na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Hoje em dia a leitura é um ato que contribui para o processo de ensino aprendizagem, onde os livros didáticos são indispensáveis em sala de aula sendo metodologia única deixando restrita a esse recurso. Na modalidade EJA não é diferente do ensino regular, também apresentam dificuldades quando se trata de praticas de ensino da geografia.

As praticas de ensino da geografia vem tendo a atenção para muitas discussões, devido às metodologias utilizadas em muitas escolas brasileiras, principalmente as da rede pública de ensino, isto está relacionado, muitas vezes, as práticas monótonas utilizadas pelos professores que permanecem atrasados diante da explosão tecnológica em que vivemos, e com o devido atraso proporcionam aulas monótonas e cansativas desestimulando assim, os alunos em sala.

Essas práticas arcaicas estão sempre ligadas àqueles “professauros” este termo empregado “professauros” não tem intenção pejorativa, só faz referência aos professores de “outros tempos” que sustentam os procedimentos comuns uma escola que já não existe mais, ou seja, esses docentes fecham os olhos para os novos métodos, as novas tecnologias, dificultando o aprendizado do aluno (ANTUNES, 2012).

No entanto, muitos professores não conseguem acompanhar os processos tecnológicos e utiliza-lo como ferramenta que o auxiliem no planejamento e ministração das aulas. Sobre planejamento PASSINI comenta:

O método inclui a escolha de recursos didáticos e dinâmica da aula. A voz, o quadro- negro e giz são os recursos mais simples e antigos que o professor tem utilizado. O professor tem liberdade e ao mesmo tempo uma responsabilidade muito grande na escolha da forma e conteúdos para melhor atingir os objetivos propostos. (PASSINI, 2010, p.101)

Neste contexto, o presente artigo tem o objetivo de analisar alguns recursos didáticos como o lúdico, a utilização de jornal e do vídeo como ferramentas no processo de ensino aprendizagem incentivando a atitude coerente do professor em utiliza-lo em sala melhorando assim, o ensino da geografia e estimulando o saber dos alunos de uma forma mais dinamizada. E ainda contribuir com as discussões sobre a utilização de novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo nas aulas de geografia, para contribuir com uma aprendizagem mais prazerosa e que estimule a visão crítico-cidadã dos alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na construção desta pesquisa analisamos o cotidiano escolar da Escola Estadual Antonio Bem Vindo que está situado na Cidade de Guarabira-PB, onde, exercemos as atividades do PIBID. O município de Guarabira-PB, se localiza na Mesorregião do Agreste paraibano e na Microrregião de Guarabira, onde o turno da noite da escola oferece o Ensino para Jovens e Adultos do fundamental e o médio.

Logo no início do segundo semestre do ano de 2012, foram aplicados questionários aos alunos do ensino fundamental e médio no intuito de conhecê-los e se aproximar deles. O questionário continham perguntas referente aos conteúdos que eles gostavam e os que não gostavam; sobre as aulas; se trabalhavam durante o dia, etc. Sobre o questionário compartilha Goldenberg (2009, p.87) ao afirmar que “a entrevista ou questionário são instrumentos para conseguir respostas que o pesquisador não conseguiria com outros instrumentos” sendo a entrevista uma ferramenta indispensável na construção de uma pesquisa.

Em seguida fizemos a observação das aulas e do cotidiano escolar e coletamos dados quantitativos relacionados a escola, analisamos a estrutura e procuramos compreender os principais desafios enfrentados pelo ensino de geografia e propondo medidas para aprimorar as aulas.

E na conclusão desenvolvemos uma análise de práticas que deram certo na educação de jovens e adultos e que podem ser levadas em consideração na construção do saber geográfico na busca de dinamizar as aulas, e fugir da monotonia da utilização do livro didático, quadro e giz.

SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos foi criada com o objetivo de alcançar as pessoas que por algum motivo não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica, conforme destaca a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (1996), “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Essa modalidade de ensino ganhou mais impulso a partir do trabalho de Paulo Freire conforme destaca Quintão (2011, p. 24). Paulo Freire trouxe consigo uma

metodologia voltada e preocupada com essas pessoas que eram obrigadas a abandonar a vida acadêmica por causa de empregos e do próprio sistema capitalista em si. Para Lopes e Sousa (2005, p. 11):

[...] proposta de Paulo Freire baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes. Educador e educandos devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização. É importante que o adulto alfabetizando compreenda o que está sendo ensinado e que saiba aplicar em sua vida o conteúdo aprendido na escola. LOPES E SOUSA (2005, p. 11):

Neste contexto é necessário entender que trata-se de um ensino com necessidades especiais, cujo maior objetivo é contribuir, no pouco tempo que se tem, para uma formação crítica destes alunos. Alunos que já tem uma realidade de vida, muitas vezes sobrecarregada, que não entendem a realidade que os cerca. E a geografia, cabe o papel de trazê-los ao conhecimento da sociedade e seus conflitos.

O RECURSO AUDIO VISUAL

Hoje está cada vez presente nas escolas públicas, equipamentos que disponibilizam o vídeo, visando melhorias para educação. Melhoria atribuída ao vídeo como uma das ferramentas no processo de ensino aprendizagem. Na geografia a inclusão de vídeos é cada vez importante para relacionar a realidade dos alunos com o conteúdo exposto em sala assim, o discente possa construir sua visão crítica do que foi estudado.

O recurso áudio visual são simples de ser utilizados e apresentam como um forte aliado para os professores na fixação dos conteúdos nas aulas, explorando a imagens referente ao assunto, inicia de grupos de debates em sala, incentivando assim, a buscar de novos conhecimentos.

Com isso, a prática de vídeos na aula de Geografia é uma alternativa para sair da aula unicamente oral e tradicional e promover uma aula dinamizada com maior absorção dos conteúdos, pois o vídeo induz a atenção dos alunos por parte de quem ver ocasionando um silêncio na sala prendendo a atenção dos discentes.

O JORNAL EM SALA DE AULA

Na escola, a leitura é um ato que contribui para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, e os livros didáticos utilizados em sala de aula são indispensáveis para a construção do saber científico, no entanto a continuidade do aprendizado não deve ficar restrita a esse recurso. Haja vista que existem diversas metodologias que podem ser utilizadas para tornar a aula mais dinâmica e participativa.

A utilização do jornal em sala de aula indica um incentivo a leitura segundo Morais (1996, p.19) "a leitura é indiscutivelmente um problema da sociedade. O desenvolvimento econômico é condicionado pela possibilidade que todos os homens e mulheres ativos e não apenas certas camadas sociais tem de tratar a informação escrita de uma maneira eficaz". Fica evidente que o hábito da leitura é essencial para a sociedade que contribui na maneira de pensar e agir por meio da leitura. O acesso ao recurso jornal é um estímulo ao prazer a ler e um aperfeiçoamento da leitura dos alunos além deste recurso estar vinculada a realidade social que ocorre o interesse dos mesmos.

Considera-se também que quando é feita a leitura do jornal é possível ficar de frente com a realidade, e assim formar opinião crítica da mesma, e coloca-lo frente a um mundo que talvez os alunos desconheçam. Esta ferramenta pedagógica é outra proposta metodológica no processo de ensino/aprendizagem que utiliza o uso do jornal em sala de aula busca priorizar o interesse pela informação para o alunado ter uma visão mais crítica e bem como esclarecer a realidade dos problemas sociais existentes na sociedade no qual eles estão inseridos.

A utilização da leitura de jornais em sala de aula enriquece a capacidade de entendimento dos alunos, no acréscimo e ampliação do vocabulário e compreensão de textos, melhora a qualidade das influências verbais. O jornal obtém uma visão aberta e atualizada, um espaço de divulgação de ideias, de comunicação de opinião, interesses e interdisciplinar. Com relação ao uso do jornal em sala de aula afirma Ogawa e Lima:

A proposta de utilização do jornal em sala de aula tem como meta elevar a patamares mais eficientes a leitura e consequentemente a escrita, mas traz sobretudo a possibilidade de oportunizar aos educando maiores espaços na sociedade, visto que o acesso à informação tende não somente democratizar conhecimento, mas principalmente propiciar a elaboração de novos conhecimentos que se constroem a partir da articulação do conhecimento prévio do sujeito à interpretação adequada das informações que são veiculadas diariamente.(OGAWA e LIMA,2009,p.4).

A CONTRIBUIÇÃO DO LUDICO NO ENSINO

Ao falar em recursos didáticos, lúdico logo relacionamos a metodologia, e ambos seguem juntos nesse desafio que é o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia se refere à forma como o professor vai trabalhar em sala para alcançar os objetivos, e os recursos didáticos são os materiais, utilizados pelo professor em suas aulas.

O jogo é um recurso didático lúdico que tem sido banido em sala de aula, e tem um grande potencial de integração em sala que oferece a oportunidade para a construção do conhecimento moral. Nessa perspectiva, a utilização de jogos no ensino é justificada pelo caráter desafiador do mesmo que, a partir de uma proposta atrativa aos jovens, instigam e despertam a curiosidade dos alunos além de desafiá-los à construção e descoberta de conhecimentos. Sobre jogo Silva afirma:

o jogo confere ao aluno um papel ativo na construção dos novos conhecimentos, pois permite a interação com o objeto a ser conhecido incentivando a troca de coordenação de idéias e hipóteses diferentes, além de propiciar conflitos, desequilíbrios e a construção de novos conhecimentos fazendo com que o aluno aprenda o fazer, o relacionar, o constatar, o comparar, o construir e o questionar (SILVA, 2006, p. 143).

Assim, os jogos didáticos estimulam uma dinâmica participativa dos alunos na construção do conhecimento geográfico. Uma aula dinamizada, divertida é um atrativo para os alunos, onde chamam a atenção dos mesmos e juntos se interagem entre si esquecendo do cansaço já que muitos dos alunos trabalham durante o dia e a noite vão estudar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras observações em sala foram no intuito de conhecer as turmas, e de analisar as aulas que era ministrada pela professora e percebemos que a maioria dos alunos não prestava atenção nas aulas, ficavam desestimulados, e não participavam e ocorria muita evasão escolar.

Com a utilização das propostas citadas percebemos a grande mudança que ocorreu em sala: os alunos participavam mais das aulas; diminuição da evasão escolar; silêncio no meio da aula, evitando as conversas paralelas; aprimoramento dos vocabulários dos alunos; e tem aumentado o rendimento escolar.

Foto da aula utilizando o recurso áudio visual na escola antoniobenvindo



Fonte: acervo pessoal, 2013.

A partir de aulas dinamizadas, percebemos a contribuição do lúdico, do uso do jornal e a exposição de vídeos na construção dos saberes, pois através das inovações

podemos quebrar com as aulas monótonas e estimular os alunos em buscar novos conhecimentos e os professores com a realização dos objetivos alcançados em sala.

Através das experiências no ambiente escolar, compreendemos que não se trata de impor o lúdico, o jornal e o vídeo como metodologia única, mas acrescentar como instrumento que auxilie o professor em sala, buscando o equilíbrio entre disciplina e prazer.

CONSIDERAÇÕES

Ainda são muitos os desafios encontrados na modalidade de Jovens e Adultos (EJA), dentre eles, alguns simples de se resolver na teoria, como é o caso dos métodos arcaicos do ensino da geografia, como também das demais disciplinas. Para introduzir nas salas de aulas novas técnicas tem que haver um grande esforço dos professores saindo do comodismo e da mesmice que ocorre em diversas escolas

As novas tecnologias estão favorecendo um novo método de ensino com diferentes recursos, oferecendo a oportunidade do professor criar e inovar suas aulas, acompanhado dessa forma o ritmo dos alunos do século XXI, e com uso correto dessas inovações, promove uma melhor compreensão e interação, criando uma nova relação entre aluno e professor.

Com este trabalho pretende-se avaliar as diversas possibilidades e ferramentas em sala, nas aulas de geografia, com o intuito de dinamizar e estimular a participação do aluno, não de maneira em deixar os alunos ocupados para passar o tempo, mais sim utilizar como um instrumento que ajude a quebrar com as aulas monótonas e de uma maneira diferente estimular o aluno a buscar novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Professores e Professores: reflexões sobre aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 6º ed. 195 p.
Campinas, São Paulo: Papirus, 2004. p.133

BARBOSA, L. Jorge. Geografia e cinema: Em busca de aproximações e do inesperado. In: A Geografia na sala de aula. Ed. Contexto(2011), p. 109-131.

MORAIS, José. A arte de ler. São Paulo: Editora da universidade Estadual Paulista, 1996.

CASTRIGIOVANNI, Antonio Carlos (org); CALLAI, Helena Copetti;

KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia? Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), v. 5, set. 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 20 de 04, 2013.

OGAWA, Mary Natsue; LIMA Kátia Santos. PROJETO LER E PENSAR: o jornal em sala de aula e suas contribuições para o aprendizado da leitura e da escrita. In: 17º Congresso Brasileiro de Leitura (COLE); 1999 jul de 2009; Campinas, Brasil; 1999. P. 04.

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2010.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. Um olhar sobre a tragédia de geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual. João Pessoa, 2007.

QUINTÃO, Altemar de FigueirêdoBustorff. A Geografia na Educação de Jovens e Adultos trabalhadores em Mamangua: Percurso Histórico e Práticas atuais. Dissertação de Mestrado-UFPB. João Pessoa, 2011.

SILVA, L. G. Jogos e situações-problema na construção das noções de lateridade, referências e localização espacial. In: CASTELLAR, S. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Editora Contexto, 2006.